

FORMAÇÃO CONTINUADA: PAPEIS E ATORES

Shuellen Cristina Pereira da Silva
(Pedagogia/UFPI/Parnaíba/shuellencristina@gmail.com)

Marcos Junio Lira Silva (Pedagogia/UFPI/Parnaíba/marcos-junio100@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

Este artigo do tipo bibliográfico, partindo de conceitos e opiniões de autores embasados no tema e tendo como suporte uma pesquisa de campo realizada em duas escolas na cidade de Parnaíba/PI, uma escola pública e outra particular, feita por meio de entrevistas, têm como objetivo explanar acerca da necessidade de oferecer uma formação continuada para gestores educacionais, especialmente aos coordenadores pedagógicos e ao corpo docente uma formação continuada de qualidade, devido os desafios enfrentados pela escola em um contexto de uma sociedade democrática e transformadora.

Há uma procura constante por uma educação de qualidade nas instituições de ensino, para que isso se torne realidade, é necessário que haja uma parceria, ou seja, um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo assim para um processo administrativo escolar de qualidade. Partindo da consciência de que ocorrem inúmeras mudanças na sociedade atual, de ordem econômica, política, social, ideológica, a escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que surgem por causa de tais mudanças.

O século que se inicia vai exigir uma nova escola, organizada e gerida em bases totalmente diferentes, com mais dinamismo e criatividade para ser capaz de interpretar as solicitações de cada momento e criar condições mais propícias para um trabalho escolar mais eficaz. É preciso que ela assuma o planejamento participativo e situacional e reconheça que hierarquia, autocracia e conformismo não têm mais sentido nos dias de hoje. (SANTOS, 2008, p.35)

Para que se possa promover ações que cumpram as exigências que surgem cotidianamente, os profissionais que nela trabalham, precisam ter a noção de que os

alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das capacidades desses educandos.

Para SANTOS:

Não existem receitas maravilhosas ou teorias infalíveis para gerir uma instituição, de qualquer natureza, pois hoje, com a velocidade das mudanças, aquilo que se estabeleceu em um dado momento logo pode mostrar-se inadequado. É fundamental um diagnóstico da realidade, identificando seus problemas principais para conceber os encaminhamentos pertinentes para sua solução. (2008, p.13)

Portanto, se fazem necessárias a formação continuada da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção. Favorecendo a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças nos indivíduos.

FORMAÇÃO CONTINUADA: PARA QUÊ?

Como em qualquer profissão, deve haver uma atualização de suas competências, e na área de Educação não é diferente. Nas redes de ensino um profissional bem formado faz toda a diferença nos resultados da escola e no desempenho dos alunos.

Em meio a essa mudança, não apenas a escola desenvolve essa consciência, como a própria sociedade cobra que o faça. Assim é que a escola se encontra, hoje, no centro de atenções da sociedade. Isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada e economia centrada no conhecimento, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, assim como condição importante para a qualidade de vida das pessoas. (...). Observa-se, também, o interesse de grupos e organizações, no sentido de colaborarem com a escola, constituindo-se essa área, um campo fértil para a realização de parcerias em prol da educação, para o desenvolvimento da sociedade, e por conseguinte, um grande desafio para os gestores escolares, por exigirem deles novas atenções, conhecimentos e habilidades. (LUCK, 2000, p.2)

Porém as iniciativas oficiais de formação continuada como, por exemplo, os cursos de capacitações ofertados pelas Secretárias de Educação não são tudo. Existe ainda outra importante fonte de aprendizado, mais difusa e esclarecedora no cotidiano do profissional, que exige sobretudo sensibilidade e olhos bem abertos para o mundo à sua volta. O interesse genuíno em aproximar-se da comunidade,

compreender seus anseios e suas necessidades e conhecer o papel da escola dentro dela. Trata-se de estar atento às necessidades do entorno e de se colocar à disposição da escola e da comunidade. De estar “atenado” com as mudanças sociais que, mais cedo ou mais tarde, entrarão para o interior da instituição escolar e toda equipe escolar deve estar preparado para recebê-las, ou seja, trazer para o lado de dentro tudo que for relacionado à cultura.

Mas para isso, infelizmente não existem cursos de formação. O profissional precisa, necessita ler, frequentar cinemas, museus e centros culturais ou até andar pelas ruas das cidades em busca de referências e resoluções de problemas. Mantendo sempre o olhar atento e observador de pesquisador, a postura aberta de quem quer aprender e a disponibilidade de compartilhar tudo o que viu com toda a equipe escolar, seja com o seu parceiro na gestão, como também com os professores. Segundo LIBÂNEO e PIMENTA:

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para transformá-la em uma conquista democrática efetiva. Não é tarefa simples nem para poucos. Transformar as escolas em suas práticas e culturas tradicionais e burocráticas as quais, por meio da retenção e da evasão, acentuam a exclusão social em escolas, em escolas que eduquem as crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, exige esforço do coletivo da escola, professores, funcionários, diretores e pais de alunos, dos sindicatos, dos governantes e de outros grupos sociais organizados. (1999, p.259/260)

Não há dúvidas de que esses desafios no campo educacional exijam iniciativas das políticas públicas, mas os professores e gestores são essenciais na construção dessa nova escola. Por que é na escola que a democratização do ensino passa pela sua formação, sua valorização profissional, suas condições de trabalho, pesquisas e experiências inovadoras e estes são alguns dos fatores que indicam a importância dos investimentos na formação continuada desses profissionais da educação. LIBÂNEO faz a seguinte sugestão:

Quero propor uma escola como lugar de síntese entre a cultura experienciada, que acontece numa cidade, nos meios de comunicação e muitos outros aportes culturais, e a cultura formal. Em parte, a escola de hoje já é um espaço de síntese, mesmo que

muitos professores mal se deem conta disso. Em muitos lugares e escolas, o impacto de uma sociedade culturalizada pela informação das multimídias, especialmente a TV, já é fortemente sentido. É visível a presença das NTCI nas residências e nos afazeres cotidianos, como também a multiplicação de instituições cívicas e sociais, políticas e culturais, que põem em prática planos e programas de cultura participativa em nível comunitário, nos quais as ruas e praças, museus, teatros etc. vão sendo utilizados para desenvolver estratégias de intervenção educativa e obter uma culturalização ativa, não determinada, livre, experienciada, que também aporta toda uma série de valores muito positivos. (2001, p.20)

Professores e gestores educacionais contribuem no processo de humanização dos educandos e é esperado das formações continuadas o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem a esses profissionais irem elaborando e construindo seus saberes e fazeres a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca diante deles cotidianamente.

ANÁLISE DE DADOS

Tendo vários anos de experiência na educação, atuando como professores e coordenadores, alguns dos profissionais da área de educação não se sentem satisfeitos no ambiente em que trabalham. Professora e coordenadora da rede pública de ensino de Parnaíba/PI perguntada sobre os cursos que levam à formação continuada, HILDA MARIA relata:

Em si, eles não existem. Apesar de eu ter participado de algumas oficinas, palestras e cursos, como o de Projetos pedagógicos, vejo que eles não me deram um suporte que eu preciso realmente. A grande maioria desses cursos não condizem totalmente com a condição que vivemos na prática. Sem falar, que os materiais que eu usei em 2007, eles estão sendo usados hoje em 2013, como material de cursos, voltados para a formação continuada de gestores. Creio que precisamos de oficinas e cursos inovadores e atualizados. Não adianta ganharmos um tablet se não sabemos usar. Há muito o que melhorar para chamarmos esses cursos de Formação continuada.

Apesar de vários problemas que foram relatados sobre a Educação brasileira, especificamente a Educação na cidade de Parnaíba/PI, outros profissionais como. ALCIONE AMORIM, professor e coordenador da rede privada e pública de Parnaíba/PI diz sobre, como obter essa busca de melhoria para o profissional educador, em relação a uma formação mais completa, ele fala:

Os próprios sistemas de ensino devem se responsabilizar por essa formação. Recentemente, fiz uma preparação para professores da rede municipal. E sempre que acontecem, procuro está presente. Para obter novas informações, também participo de eventos promovidos pela Ludus e leio e pesquiso diariamente. Acredito que não devemos apenas esperar essa formação para os diretores e professores da rede privada e prefeituras, mas sim, ir atrás de forma autônoma.

Toda essa concepção das novas atribuições da educação e, conseqüentemente, da função social da escola, tem sido bastante debatida. PENIN e VIEIRA:

Para a escola pública, tais reflexões representam uma oportunidade para reconhecer que as mudanças necessárias no sistema educacional são urgentes e demandam esforço coletivo de todos que fazem educação (profissionais, governos e sindicatos), assim como da sociedade como um todo. (2002, p.27)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da educação, tanto os professores como os coordenadores precisam combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. Seja qual for a modalidade da formação continuada do gestor, coordenador pedagógico ou corpo docente a prática de toda a teoria que se estuda baseada em casos reais oferece horizontes mais sólidos para a sua formação. É sempre importante na formação inicial dos atores que atuam na escola, fazer-se conhecer a fundo seus reais papéis, como a integração dos conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e gestores para que lhes possibilitem experimentar diversas soluções, ou seja, é preciso que se conheça desde o início os indivíduos e as situações com que irão futuramente trabalhar.

Para o enfrentamento de todas as exigências que aparecem no mundo contemporâneo, são exigidas da comunidade escolar novo objetivo, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio, capacidade de percepção de mudanças. Portanto, se faz necessária na formação geral e profissional o repensar, o refletir dos processos de aprendizagem e das formas do aprender a aprender, a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências

comunicativas e capacidades criativas para análise de situações novas e transformadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba, 2001. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf//. Acesso em: 18 Abr 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido, **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança**, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf//>. Acesso em: 18 Abr 2013.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Disponível em: http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/curso_4392/fron00lbi6.pdf//. Acesso em: 16 Abr 2013.

PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola – desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13 a 43.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**, São Paulo: Cengage Learning, 2008.